

## PREVALÊNCIA DO USO ABUSIVO DE PSICOTRÓPICOS POR UNIVERSITÁRIOS NO BRASIL

### PREVALENCE OF PSYCHOTROPIC DRUG ABUSE AMONG UNIVERSITY STUDENTS IN BRAZIL

### PREVALENCIA DEL ABUSO DE DROGAS PSICOTRÓPICAS ENTRE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS EN BRASIL

Amanda Santos Alves Freire<sup>1</sup>  
Ana Carolina D'angelo Narde<sup>2</sup>  
Isadora Dias Oliveira<sup>3</sup>  
Juliana Jesus Rosa de Freitas<sup>4</sup>  
Sérgio Pinheiro Silva Neto<sup>5</sup>  
Viviane Vieira Bahia<sup>6</sup>

**RESUMO:** Esse artigo buscou discutir o consumo indiscriminado de substâncias psicoativas, incluindo medicamentos psicotrópicos, o qual configura um relevante problema de saúde pública mundial, com impactos físicos, mentais e sociais. Apesar de sua importância terapêutica, o uso inadequado tem aumentado, especialmente entre estudantes universitários, que apresentam maior vulnerabilidade devido a fatores como estresse acadêmico, mudanças na rotina, afastamento familiar e sobrecarga emocional. Nesse contexto, destaca-se o uso não prescrito de fármacos como o metilfenidato, associado à busca por melhora do desempenho acadêmico, caracterizando um processo de medicalização. O presente estudo teve como objetivo analisar a prevalência do uso abusivo de psicotrópicos entre universitários no Brasil, bem como seus fatores associados e impactos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases PubMed, SciELO e Google Scholar, resultando na análise de 12 estudos. Os resultados evidenciam alta prevalência do consumo de substâncias psicoativas, frequentemente relacionadas ao enfrentamento do estresse e ansiedade, além de comportamentos como automedicação e privação de sono. Conclui-se que o uso abusivo de psicotrópicos é crescente e preocupante, destacando a necessidade de maior atenção institucional e políticas de promoção da saúde mental.

1

**Palavras-chave:** Saúde mental. Psicotrópicos. Desempenho acadêmico.

<sup>1</sup> Mestre, Docente, Orientadora - Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna.

<sup>2</sup> Acadêmico de medicina - Afya faculdade de Ciências Médicas de Itabuna.

<sup>3</sup> Acadêmico de medicina - Afya faculdade de Ciências Médicas de Itabuna.

<sup>4</sup> Acadêmico de Medicina - Afya Faculdade de Ciências Médicas.

<sup>5</sup> Acadêmico de medicina - Afya faculdade de Ciências Médicas de Itabuna.

<sup>6</sup> Acadêmico de medicina - Afya faculdade de Ciências Médicas de Itabuna.

**ABSTRACT:** This article aimed to discuss the indiscriminate consumption of psychoactive substances, including psychotropic medications, which represents a significant global public health problem, with physical, mental, and social impacts. Despite their therapeutic importance, inappropriate use has increased, especially among university students, who are more vulnerable due to factors such as academic stress, lifestyle changes, family distancing, and emotional overload. In this context, the non-prescribed use of drugs such as methylphenidate stands out, associated with the pursuit of improved academic performance, characterizing a process of medicalization. The present study aimed to analyze the prevalence of psychotropic drug abuse among university students in Brazil, as well as its associated factors and impacts. This is an integrative literature review conducted in the PubMed, SciELO, and Google Scholar databases, resulting in the analysis of 12 studies. The results show a high prevalence of psychoactive substance use, often related to coping with stress and anxiety, as well as behaviors such as self-medication and sleep deprivation. It is concluded that psychotropic drug abuse is increasing and concerning, highlighting the need for greater institutional attention and mental health promotion policies.

**Keywords:** Mental health. Psychotropic drugs. Academic performance.

**RESUMEN:** Este artículo tuvo como objetivo discutir el consumo indiscriminado de sustancias psicoactivas, incluidos los medicamentos psicotrópicos, el cual representa un importante problema de salud pública mundial, con impactos físicos, mentales y sociales. A pesar de su importancia terapéutica, el uso inadecuado ha aumentado, especialmente entre estudiantes universitarios, quienes presentan mayor vulnerabilidad debido a factores como el estrés académico, cambios en la rutina, distanciamiento familiar y sobrecarga emocional. En este contexto, se destaca el uso no prescrito de fármacos como el metilfenidato, asociado a la búsqueda de mejora del rendimiento académico, caracterizando un proceso de medicalización. El presente estudio tuvo como objetivo analizar la prevalencia del uso abusivo de psicotrópicos entre universitarios en Brasil, así como sus factores asociados e impactos. Se trata de una revisión integradora de la literatura, realizada en las bases de datos PubMed, SciELO y Google Scholar, resultando en el análisis de 12 estudios. Los resultados evidencian una alta prevalencia del consumo de sustancias psicoactivas, frecuentemente relacionadas con el afrontamiento del estrés y la ansiedad, además de comportamientos como la automedicación y la privación del sueño. Se concluye que el uso abusivo de psicotrópicos es creciente y preocupante, destacando la necesidad de mayor atención institucional y políticas de promoción de la salud mental.

**Palabras clave:** Salud mental. Psicotrópicos. Rendimiento académico.

## INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, o consumo indiscriminado de substâncias químicas, sejam elas lícitas ou ilícitas, vem sendo apontado como um relevante problema de saúde pública mundial. Segundo a Organização Mundial da Saúde, a dependência de substâncias psicoativas constitui uma condição crônica e recorrente, capaz de gerar impactos significativos na saúde física, mental e social dos indivíduos (WHO, 2018; Tovani, Santil e Trindade, 2021). Nesse contexto, destaca-se o grupo dos medicamentos psicotrópicos, que compreende substâncias naturais ou sintéticas capazes de atuar sobre o sistema nervoso central (SNC), produzindo alterações

cognitivas, emocionais e comportamentais. Esses fármacos podem ser classificados em diferentes categorias, como ansiolíticos, antipsicóticos, antidepressivos, sedativos, estimulantes psicomotores, psicomiméticos e potencializadores da cognição (Siebra *et al.*, 2021).

Embora possuam importante aplicação terapêutica, o uso inadequado dessas substâncias tem se tornado cada vez mais frequente em diferentes contextos sociais. Dados internacionais indicam que milhões de pessoas fazem uso de substâncias psicoativas sem orientação profissional adequada, configurando um desafio crescente para os sistemas de saúde em todo o mundo (UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME, 2023). Entre os grupos populacionais mais vulneráveis a esse fenômeno destacam-se os estudantes universitários, especialmente aqueles matriculados em cursos que apresentam elevada carga cognitiva e emocional.

O ingresso no ensino superior representa um período de intensas transformações na vida dos estudantes. Essa fase é marcada por mudanças significativas nas rotinas acadêmicas, sociais e pessoais, exigindo adaptações que podem gerar elevados níveis de estresse e insegurança (Silva, Ecker e Caleffi-Marchesini, 2024). A transição do ensino médio para a universidade, o afastamento do núcleo familiar, a mudança de cidade, a formação de novas redes de sociabilidade e a adaptação a uma rotina acadêmica mais exigente constituem fatores que podem contribuir para o desenvolvimento de sofrimento psíquico (Santos *et al.*, 2020).

Nesse cenário, a vida universitária frequentemente se caracteriza por elevada carga de atividades acadêmicas, avaliações constantes, estágios supervisionados e múltiplas responsabilidades. Esses fatores podem contribuir para o desenvolvimento de sobrecarga emocional, ansiedade e estresse entre os estudantes (Santos *et al.*, 2020). Paralelamente, observa-se que o ambiente universitário pode favorecer a adoção de comportamentos prejudiciais à saúde, tais como privação de sono, alimentação inadequada, sedentarismo, automedicação e consumo de substâncias psicoativas (Ferro *et al.*, 2019; Castro *et al.*, 2017).

Diversos estudos têm demonstrado que estudantes universitários apresentam maior propensão ao consumo de álcool, tabaco e outras substâncias psicoativas quando comparados a outros grupos populacionais da mesma faixa etária (Ferro *et al.*, 2019). Em muitos casos, o consumo dessas substâncias está associado a estratégias de enfrentamento do estresse acadêmico, à tentativa de melhorar o desempenho acadêmico ou à busca por alívio temporário do sofrimento psíquico (Tovani, Santil e Trindade, 2021).

Pesquisas internacionais também evidenciam que estudantes universitários apresentam

maior probabilidade de utilizar estimulantes prescritos sem indicação médica, principalmente com o objetivo de melhorar a concentração e aumentar o rendimento acadêmico durante os períodos de avaliações (Benson *et al.*, 2015). Esse comportamento tem sido descrito na literatura como um fenômeno de medicalização das dificuldades acadêmicas, no qual medicamentos originalmente indicados para o tratamento de transtornos específicos passam a ser utilizados de forma indiscriminada por indivíduos sem diagnóstico clínico.

Entre esses medicamentos destaca-se o cloridrato de metilfenidato, amplamente conhecido pelo nome comercial Ritalina®, prescrito principalmente para o tratamento do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Entretanto, observa-se que muitos estudantes fazem uso desse fármaco sem acompanhamento médico, buscando aumentar a capacidade de concentração e prolongar o tempo dedicado aos estudos, prática que pode acarretar diversos riscos à saúde (Benson *et al.*, 2015).

Apesar da relevância do tema, o uso abusivo de psicotrópicos entre universitários ainda é frequentemente negligenciado nas discussões institucionais e nas políticas de promoção da saúde estudantil. O consumo indiscriminado dessas substâncias pode gerar dependência, prejuízos cognitivos, alterações na memória e agravamento de transtornos psicológicos, especialmente quando associado ao uso concomitante de outras substâncias psicoativas (Freitas, Nascimento e Santos, 2012).

4

Diante desse cenário, observa-se um aumento progressivo no consumo de psicotrópicos entre universitários, especialmente em cursos da área da saúde. No entanto, ainda são escassos os estudos que investigam de forma aprofundada o perfil biosociodemográfico desses estudantes e os fatores associados ao uso abusivo dessas substâncias no contexto brasileiro.

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar a prevalência do uso abusivo de psicotrópicos entre universitários no Brasil, buscando compreender seus principais determinantes, os impactos no desempenho acadêmico e os danos à saúde associados a esse comportamento.

## MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, método que permite reunir, analisar e sintetizar resultados de pesquisas previamente publicadas acerca de uma determinada temática, contribuindo para a ampliação do conhecimento científico e para a compreensão de fenômenos complexos na área da saúde (Souza, Silva, Carvalho, 2010). Esse

tipo de abordagem possibilita a incorporação de estudos com diferentes delineamentos metodológicos, permitindo uma análise abrangente do conhecimento disponível sobre o uso de psicotrópicos entre estudantes universitários.

A revisão foi conduzida a partir das seguintes etapas metodológicas: definição da pergunta norteadora da pesquisa, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, definição das bases de dados para busca dos estudos, seleção dos artigos relevantes, análise crítica das evidências encontradas e síntese dos resultados. A pergunta norteadora que orientou a investigação foi: qual é a prevalência do uso abusivo de psicotrópicos entre estudantes universitários e quais fatores estão associados a esse comportamento no contexto acadêmico?

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Scholar, por serem amplamente utilizadas em pesquisas na área da saúde e apresentarem grande quantidade de estudos científicos indexados. Foram utilizados descritores controlados e palavras-chave relacionadas ao tema da pesquisa, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, tais como: “psicotrópicos”, “substâncias psicoativas”, “universitários”, “estudantes universitários”, “uso abusivo”, “*psychotropic drugs*”, “*psychoactive substances*”, “*college students*” e “*substance use*”.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos científicos publicados em português, inglês ou espanhol; estudos disponíveis na íntegra; pesquisas publicadas no período de 2010 a 2025; e trabalhos que abordassem o uso de substâncias psicotrópicas ou psicoativas entre estudantes universitários. Como critérios de exclusão, foram considerados: estudos duplicados nas bases de dados, artigos que não abordassem diretamente a população universitária, trabalhos incompletos, resumos simples, editoriais, cartas ao editor e estudos que não apresentassem relação direta com a temática proposta.

Após a realização das buscas, os artigos identificados foram inicialmente submetidos à leitura dos títulos e resumos, com o objetivo de verificar sua pertinência em relação ao tema da pesquisa. Posteriormente, os estudos selecionados foram analisados na íntegra, permitindo a extração das informações relevantes para o desenvolvimento do estudo, tais como autores, ano de publicação, país de realização da pesquisa, tipo de estudo, amostra analisada, substâncias utilizadas e principais resultados encontrados.

A análise dos dados foi realizada por meio de síntese narrativa, buscando identificar padrões, tendências e lacunas existentes na literatura científica acerca do uso abusivo de psicotrópicos entre estudantes universitários. Os resultados obtidos foram organizados e

apresentados de forma descritiva, permitindo discutir os principais fatores associados ao consumo dessas substâncias, bem como seus impactos na saúde e no desempenho acadêmico dos estudantes.

## RESULTADOS

A busca nas bases de dados resultou na identificação de 38 estudos relacionados à temática. Após a remoção de duplicatas, permaneceram 30 artigos para análise. Em seguida, foi realizada a leitura dos títulos e resumos, resultando na seleção de 18 estudos potencialmente elegíveis. Após a leitura na íntegra e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram incluídos 12 artigos na presente revisão integrativa.

Esses estudos compuseram a amostra final e foram analisados quanto às suas características metodológicas, bem como quanto à prevalência do uso de psicotrópicos, substâncias mais utilizadas e fatores associados ao consumo entre universitários, conforme apresentado na Quadro 1.

**Quadro 1** – Caracterização dos estudos incluídos na revisão

Autor/Ano	País	Tipo de estudo	Amostra	Principais achados
Siebra <i>et al.</i> , 2021	Brasil	Transversal	Estudantes de medicina	Prevalência de 81,7% de uso de substâncias psicoativas
Silva; Ecker; Caleffi-Marchesini, 2024	Brasil	Transversal	Universitários	Associação entre uso de psicotrópicos e estresse acadêmico
Tovani; Santil; Trindade, 2021	Brasil	Transversal	Área da saúde	Uso relacionado à ansiedade e sofrimento psíquico
Benson <i>et al.</i> , 2015	EUA	Transversal	Universitários	Uso indevido de estimulantes para desempenho acadêmico
Ferro <i>et al.</i> , 2019	Brasil	Observacional	Universitários	Alta prevalência de álcool, tabaco e outras drogas

Santos <i>et al.</i> , 2020	Brasil	Observacional	Universitários	Relação entre estresse e comportamentos prejudiciais
Castro <i>et al.</i> , 2017	Brasil	Observacional	Universitários	Hábitos de vida inadequados no contexto acadêmico
Coelho <i>et al.</i> , 2010	Brasil	Observacional	Universitários	Alterações do sono associadas à rotina acadêmica
Freitas <i>et al.</i> , 2012	Brasil	Revisão	População geral	Uso e riscos de psicotrópicos
UNODC, 2023	Internacional	Relatório	População geral	Crescimento global do uso de substâncias
WHO, 2018	Internacional	Relatório	População geral	Impactos do uso de substâncias na saúde
Souza; Silva; Carvalho, 2010	Brasil	Metodológico	—	Fundamentação da revisão integrativa

Fonte: Acervo dos autores

7

Predominaram estudos de delineamento transversal e observacional, majoritariamente realizados no Brasil, com foco em estudantes universitários, especialmente da área da saúde. Também foram incluídos estudos de revisão e relatórios internacionais que contribuíram para contextualizar o fenômeno.

O estudo de Siebra *et al.* (2021) identificou prevalência de 81,7% de uso de substâncias psicoativas ao longo da vida entre estudantes universitários. Além disso, observou-se associação estatisticamente significativa entre o curso de Medicina e o uso de ansiolíticos ( $p = 0,025$ ), sedativos ( $p = 0,004$ ) e hipnóticos ( $p = 0,01$ ).

Em relação ao perfil de consumo, verificou-se predominância do uso de álcool, seguido pelo tabaco, maconha, ansiolíticos e sedativos, sendo o álcool a substância mais prevalente entre universitários. Já os medicamentos psicotrópicos, especialmente ansiolíticos e sedativos, apresentaram maior associação com sintomas de ansiedade e distúrbios do sono.

Os fatores associados ao uso de psicotrópicos identificados nos estudos analisados estão sintetizados na Quadro 2.

**Quadro 2** – Fatores associados ao uso de psicotrópicos entre universitários

<b>Categoria</b>	<b>Fatores associados</b>
<b>Acadêmicos</b>	Alta carga horária, pressão por desempenho, avaliações frequentes
<b>Psicológicos</b>	Ansiedade, estresse, depressão, sofrimento psíquico
<b>Sociais</b>	Afastamento familiar, adaptação ao ambiente universitário
<b>Comportamentais</b>	Privação de sono, sedentarismo, alimentação inadequada
<b>Farmacológicos</b>	Fácil acesso a medicamentos, automedicação
<b>Motivacionais</b>	Busca por melhora do desempenho acadêmico e concentração

**Fonte:** Acervo dos autores

### **Substâncias mais utilizadas**

Em relação ao perfil de consumo, verificou-se predominância do uso de álcool, tabaco, maconha, ansiolíticos e sedativos entre os universitários analisados nos estudos incluídos na revisão. O álcool foi identificado como a substância mais prevalente, fato que pode estar relacionado à sua ampla aceitação social e facilidade de acesso no contexto universitário. Além das substâncias lícitas e ilícitas recreativas, observou-se também o uso expressivo de medicamentos psicotrópicos, especialmente ansiolíticos e sedativos, frequentemente associados ao manejo de sintomas de ansiedade, estresse e alterações no padrão de sono.

8

### **Fatores associados ao uso**

Os fatores associados ao consumo de psicotrópicos foram organizados em diferentes categorias, conforme apresentado no Quadro 2. Entre os fatores acadêmicos, destacaram-se a elevada carga horária, a pressão por desempenho e a frequência de avaliações. No âmbito psicológico, foram identificados ansiedade, estresse, depressão e sofrimento psíquico como importantes desencadeadores do consumo. Também foram observados fatores sociais, como o afastamento familiar e as dificuldades de adaptação ao ambiente universitário. Entre os fatores comportamentais, destacaram-se privação do sono, sedentarismo e alimentação inadequada. Além disso, fatores farmacológicos, como o fácil acesso aos medicamentos e a prática da automedicação, bem como fatores motivacionais relacionados à busca por melhora do

desempenho acadêmico e aumento da concentração, também foram frequentemente relatados nos estudos analisados.

### **Impactos identificados**

Os estudos demonstraram ainda que o uso de psicotrópicos pode gerar importantes consequências negativas para a saúde dos universitários. Embora alguns estudantes relatem benefícios temporários, como melhora da concentração ou redução da ansiedade, os impactos adversos identificados incluem risco de dependência, prejuízos cognitivos, agravamento de transtornos mentais preexistentes e comprometimento da saúde física e mental a longo prazo. Esses achados reforçam a necessidade de estratégias preventivas e de promoção da saúde mental no ambiente universitário.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise do uso abusivo de psicotrópicos entre universitários no Brasil evidencia um processo complexo, multifatorial e crescente, diretamente relacionado às obrigações acadêmicas, às mudanças da vida universitária e à fragilidade das estratégias de enfrentamento adotadas por muitos estudantes. Embora esses medicamentos possuam fundamental importância terapêutica, seu uso desordenado, principalmente sem orientação profissional, representa um importante problema de saúde pública, com grandes impactos negativos na saúde física, mental e no desempenho acadêmico.

Os resultados discutidos ao longo deste estudo corroboram que fatores como estresse, ansiedade, sobrecarga acadêmica e busca por melhor desempenho, contribuem significativamente para a persistência ao manejo incorreto dessas substâncias. Além disso, a facilidade de acesso e a percepção equivocada de segurança associada a medicamentos prescritos agravam esse cenário, favorecendo práticas de automedicação e medicalização das dificuldades da vida.

Dessa forma, torna-se indispensável a implementação de estratégias nas instituições voltadas à promoção da saúde mental no ambiente universitário, abrangendo ações educativas, melhoria de acessibilidade ao acompanhamento psicológico e consolidação de políticas de prevenção ao uso impróprio de substâncias psicoativas. Além disso, destaca-se a necessidade de mais pesquisas que ampliem a compreensão dos fatores que influenciam esse comportamento, especialmente no contexto brasileiro, a fim de contribuir em intervenções mais efetivas.

Por fim, conclui-se que o desafio do uso abusivo de psicotrópicos entre universitários exige uma abordagem integrada, envolvendo instituições de ensino, profissionais de saúde e os próprios estudantes, proporcionando não apenas a conscientização, mas também o desenvolvimento de estratégias saudáveis para lidar com as demandas acadêmicas e emocionais.

## REFERÊNCIAS

BENSON K, et al. Misuse of stimulant medication among college students: a comprehensive review and meta-analysis. **Clinical Child and Family Psychology Review**, 2015; 18(1): 50-76.

CASTRO, J.B.P. et al. Perfil do estilo de vida de universitários de Educação Física da cidade do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, 2017.

COELHO, A. T. et al. Qualidade de sono, depressão e ansiedade em universitários dos últimos semestres de cursos da área da saúde. **Revista de Psiquiatria Clínica**, 2010.

FERRO, L. R. et al. Estresse percebido e o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários. **Saúde e Pesquisa**, 2019.

FREITAS, R. M. de; NASCIMENTO, D. da S.; SANTOS, P. S. dos. Investigação do uso de drogas lícitas e ilícitas entre os universitários de instituições do ensino superior (públicas e privadas), no município de Picos, Piauí. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, 2012.

SANTOS, A. F. dos et al. Qualidade do sono e fatores associados em universitários de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, 2020.

SIEBRA, S. M. S. et al. Prevalência do consumo de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina no interior do Nordeste brasileiro. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 2021.

SILVA, S. A.; ECKER, A. B.; CALEFFI-MARCHESINI, E. R. Uso de psicotrópicos por estudantes universitários da área da saúde de uma instituição de ensino superior. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, 2024.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein, São Paulo**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

TOVANI, J.; SANTIL, F.; TRINDADE, R. Uso de substâncias psicoativas em universitários da área da saúde. **Revista Saúde e Pesquisa**, 2021.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. **World Drug Report 2023**. Vienna: UNODC, 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global status report on alcohol and health**. Geneva: WHO, 2018.